

Ano 27 - nº 6.945 – 24 de novembro de 2023

1º Congresso Internacional de Banco Central, Sistema Financeiro e Desenvolvimento Econômico



No dia de ontem e no dia de hoje, 23 e 24 de novembro, está sendo realizado em Bogotá, na Colômbia, o 1º Congresso Internacional de Banco Central, Sistema Financeiro e Desenvolvimento Econômico. Participam do Congresso bancárias e bancários, dirigentes sindicais dos EUA, Argentina, Colômbia, China, Bolívia, Chile, Brasil, Uruguai, Paraguai, México, Peru, Suíça, Costa Rica e Salvador.

O objetivo principal do congresso é determinar se os Bancos Centrais autônomos estão contribuindo para o desenvolvimento dos países e conhecer modelos alternativos que vêm surgindo

com resultados mais bem-sucedidos na superação da pobreza e pelo desenvolvimento econômico.

Entre os palestrantes, estiveram presentes o presidente do Sindicato dos Bancários do Banco de La Republica da Colômbia, o Vice Ministro da Fazenda da Colômbia, o presidente da CUT Colômbia, representante da UNI América Finanças, entre outros representantes dos países convidados.

Do Brasil, o palestrante convidado foi Fabrício Bordalo Calixto, gerente executivo da Diretoria de Gestão da Cultura e de Pessoas do BB.

A delegação Brasileira contou com 10 pessoas, entre elas o diretor do SindBancários Petrópolis e diretor para bancos públicos da FEDERA/RJ, Marcos Alvarenga e o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, José Ferreira. Ambos representando a FEDERA/RJ.

Para Alvarenga a atuação do Banco Central deve ter como objetivo o desenvolvimento econômico e social de seu país. Não pode ser regulado conforme interesse do setor financeiro, mas sim regular esse e trabalhar em prol do bem estar social. “O BC tem que regular o mercado e não ser regulado por ele”, disse Alvarenga, salientando que a prática de juros altos adotada pelo Banco Central Brasileiro vai na contramão desse desenvolvimento.

Bradesco anuncia novo presidente

O Bradesco anunciou nesta quinta-feira (23) que o executivo Marcelo Noronha, de 58 anos, será o novo presidente do banco. Octavio de Lazari Jr., de 60 anos, que estava no cargo desde 2018, irá para uma vaga no Conselho de Administração da entidade.

Noronha tem longa trajetória como executivo no Bradesco, tendo sido diretor vice-presidente nos últimos oito anos, depois de ter comandado as áreas de Corporate, Empresas, BBI, Internacional, Câmbio, Varejo e Prime.

Em 2023, o Bradesco lucrou R\$ 13,4 bilhões de janeiro a setembro de 2023, uma queda de 30,5% em relação ao mesmo período de 2022. A holding fechou o terceiro trimestre deste ano com 86.102 funcionários, com o fechamento de 2.272 postos de trabalho no período de 12 meses. A instituição financeira encerrou setembro de 2023 com 71,7 milhões de clientes, redução de 0,8 milhão em 12 meses. Nesse período, foram fechadas 117 agências, 206 postos de atendimento e 231 unidades de negócio.

A secretária de Organização do Ramo Financeiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização de Empresa (COE) do Bradesco, afirma que “vamos defender que o diálogo com os trabalhadores seja mantido. Temos mesa de negociação com o banco, nas quais tratamos das reivindicações dos trabalhadores, e esperamos avanços nestas negociações”.